

PIBID – CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karinne Luzia Rodrigues¹

Eixo temático: 10- Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: O objetivo deste artigo é relatar as atividades e intervenções pedagógicas desenvolvidas por alunas do PIBID do curso de Pedagogia do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco) no acompanhamento de alunos de uma escola pública municipal da cidade de Ouro Branco/MG. Buscou-se, neste sentido, dar ênfase ao comprometimento das alunas pibidianas para o processo de ensino aprendizagem, quando de seu acompanhamento de alunos matriculados do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental em uma escola municipal. Ao se discutir nos encontros entre professora supervisora e alunas pibidianas temas referentes a alfabetização, leitura, interpretação e participação foi possibilitado colocá-los em prática com as crianças que, em processo de alfabetização, vivenciam momentos diários de aulas online devido à pandemia da covid-19. Os resultados demonstram que, embora o trabalho ainda esteja em andamento, mudanças positivas na aprendizagem das crianças podem ser observadas.

Palavras-chaves:

Alunas Pibidianas; Ensino remoto; Processos de interação

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa idealizado no âmbito do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Foi implementado através da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), e regulamentado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010). Para sua consecução o PIBID tem por fundamento a concessão de bolsas para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos presenciais de licenciatura, como para

¹Psicopedagoga. Professora da Educação Básica da cidade de Ouro Branco, no Estado de Minas Gerais. Contato: karinnelr@yahoo.com.br

coordenadores e supervisores responsáveis e selecionados para o desenvolvimento do projeto, com auxílio financeiro para despesas a eles vinculadas (DEIMLING, REALI, RODRIGUES, 2020). O PIBID tem como objetivo “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL, 2010, p. 4).

O PIBID oportuniza a estagiários a imersão no contexto de escolas públicas desde a fase inicial de sua formação universitária, com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com isto, o PIBID contribui efetivamente com a formação, por excelência, de professores que atuarão nas primeiras séries do Ensino Fundamental, promovendo a integração entre educação superior e a educação básica, bem como com a criação de diálogos possíveis acerca das teorias que embasam a prática docente inicial em contextos de escolas públicas. Tal proposta busca ressaltar que a “relação entre universidades e redes públicas de ensino na formação em serviço caracteriza-se como sendo uma parceria muito importante para o desenvolvimento profissional dos professores, tanto das universidades como dos que atuam na educação básica” (FUSARI, 1997; p. 154).

Além do papel e atuação profissional de professores supervisores da educação básica, que tornam o PIBID um espaço de formação e realização de um trabalho colaborativo, enfatiza-se o comprometimento das alunas engajadas no programa e sua busca pela experiência na educação, sua adaptação e disposição para a aprendizagem e desenvolvimento de propostas educacionais eficazes, neste contexto, em aulas na modalidade remota.

O objetivo deste artigo é relatar as atividades e intervenções pedagógicas desenvolvidas por alunas do PIBID do curso de Pedagogia do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco) no acompanhamento de alunos de uma escola pública municipal da cidade de Ouro Branco/MG. Intentou-se, ainda, a partir de um relato de experiência (DEMO, 2011), afirmar os impactos das atividades e intervenções desenvolvidas, e em desenvolvimento, por 8 (oito) alunas pibidianas no processo de aprendizagem de oito alunos pertencentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, assistidos pelo PIBID através do ensino remoto.

Não se pretendeu neste relato desenvolver uma discussão completa sobre os méritos e estratégias de uma abordagem construtivista e de aprendizagem ativa da

educação que, eventualmente, se tornou parte das ações desenvolvidas pelas alunas pibidianas durante os encontros de intervenção. Contudo, cabe destacar o processo de interação social possibilitada aos alunos com uma pessoa mais competente que tem a capacidade de impulsionar o crescimento cognitivo daqueles.

2 Fundamentação teórica

2.1- Impactos da Covid nas estratégias da educação remota

Desde março de 2020, o surgimento da COVID-19 e a decretação da pandemia resultou no fechamento de escolas em todo o mundo. A COVID-19 forçou todos os cursos presenciais a fazerem a transição para a modalidade do ensino remoto em que o ensino é realizado remotamente e em plataformas digitais (SANTOS JUNIOR, MONTEIRO, 2020). Isto não foi diferente no Ensino Fundamental oferecido tanto pelas escolas públicas quanto privadas. Tal situação aumentou significativamente o uso das tecnologias digitais na educação e intensificaram o foco nos processos de colaboração na aprendizagem online.

Evidentemente, mesmo antes da COVID-19, quer se trate de aplicativos de linguagem, tutoria virtual, ferramentas de videoconferência ou software de aprendizagem online, muitas estratégias de tecnologia digital já vinham sendo aplicadas à educação.

A transição para o ensino remoto, em tempos de pandemia, sem dúvidas, afetou as práticas, técnicas e estratégias de ensino e aprendizagem e, eventualmente, as percepções dos alunos sobre o processo educacional.

Contudo, deve-se ter em consideração que a técnica de ensino que é utilizada, eventualmente, seja a questão menos importante no processo do que a forma como os professores a implementam para o aprendizado do aluno, na construção do conhecimento. Assim, embora haja uma troca entre diversão e acessibilidade, os professores podem usar técnicas para aumentar a acessibilidade de formatos interativos e colaborativos de educação.

2.2- Barreiras ao ensino e aprendizagem online

Eventualmente devem ser consideradas as barreiras tecnológicas, como o acesso à Internet e à tecnologia como elementos comuns e constantes tanto para alunos como para professores, que impactam negativamente no processo de ensino e aprendizagem em um ensino remoto. Para além das barreiras tecnológicas, é preciso destacar que grande parte dos alunos enfrenta barreiras ao aprendizado devido à pandemia, como distrações, aumento da ansiedade e sensação de menos motivação, especialmente para aqueles alunos com menos recursos econômicos.

A exclusão digital, antes, se referia ao acesso desigual à tecnologia e, mais atualmente, a como as pessoas se engajam de maneira diferente com os recursos digitais. É fato que o acesso ao computador e à tecnologia da Internet sempre foi estratificado, com minorias raciais e étnicas e pessoas de origens socioeconômicas mais baixas, além de pessoas em áreas rurais, sendo menos propensas a ter um computador e se conectar à Internet.

Nesse sentido, afirma-se que o acesso desigual às tecnologias digitais pode contribuir significativamente para taxas mais baixas de alfabetização digital. Esta, por seu turno, pode colocar os alunos em desvantagem em ambientes educacionais, notadamente em tempos de ensino remoto (ALVES, 2020). As primeiras pesquisas durante a pandemia COVID-19 mostraram que estas desvantagens emergiram meses após a transição das escolas da modalidade presencial para o ensino remoto (ALMEIDA JÚNIOR, SILVA, 2020; AVELINO, MENDES, 2020). Além disso, os problemas de conectividade com a Internet podem tornar o envolvimento em discussões virtuais síncronas ainda mais desafiador, e a perda imprevista da Internet pode ser demasiadamente perturbadora em contextos assíncronos, como ao concluir um exame online, por exemplo.

Em tempos normais, quando os alunos tinham problemas de conectividade com a Internet em casa podiam recorrer à biblioteca da escola, ou buscar pontos em que a internet estaria disponível (PEREIRA, SILVA, 2021). Contudo, esta opção não se torna possível quando tudo está desligado e os espaços públicos fechados. Outro fator a se considerar: com muitos membros de uma família trabalhando em casa, pode-se experimentar uma lentidão na Internet, tornando as aulas síncronas ainda mais difíceis para alguns alunos.

Alguns destes problemas com as barreiras de acesso às aulas remotas também podem acontecer com os professores. O corpo de professores também pode não ter

conectividade com a Internet ou recursos de tecnologia suficientes para trabalhar em casa (SILUS et al, 2020).

Por fim, ainda torna-se necessário considerar as questões em torno da ansiedade que permeia toda a relação entre alunos e professores, ainda que não exclusivamente. Durante a pandemia da COVID-19, tanto alunos, quanto professores estão preocupados não apenas com questões de tecnologia, mas também com saúde, (ins)estabilidade financeira e segurança em casa (SILVA MONTEIRO, 2020). Enfim, os altos níveis de estresse e ansiedade que resultam dessas barreiras podem dificultar a priorização dos trabalhos escolares, especialmente para alunos de baixa renda têm maior probabilidade de enfrentar esses desafios.

3 Resultados e Discussão

Nessa parte serão apresentadas algumas discussões e eventuais resultados decorrentes de experiências vivenciadas em um processo de intervenção de alunas pibidianas ocorrido em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Ouro Branco, Minas Gerais. Cabe destacar que o PIBID e os estudos que o embasam, bem como, as intervenções e observações, estão, ainda, em desenvolvimento. Assim, os resultados parciais representam os trabalhos desenvolvidos entre os meses de março e junho de 2021.

As alunas pibidianas, em sua prática pedagógica, precisaram se adaptar às estratégias e técnicas de ensino nos moldes possibilitados pela pandemia e pelas barreiras impostas para a necessária condução de suas intervenções. Isto foi conseguido com bastante dedicação e atenção ao processo e às condições encontradas. A coordenação e supervisão e o apoio do governo municipal, dos pais, da escola e do professora regente foram essenciais na construção e desenvolvimento de uma aprendizagem escolar online de forma eficaz, mesmo com recursos, quase sempre da ordem tecnológica, escassos. Destaca-se que as aulas remotas aconteceram, prioritariamente, através do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, pois era o celular, neste contexto, o único meio para efetivar o contato e desenvolvimento das aulas remotas com os alunos assistidos.

Antes das alunas pibidianas entrarem em contato com aqueles alunos com os

quais fariam seu trabalho, foram dedicados muitos encontros de supervisão, leitura e reflexão sobre vários temas caros à alfabetização, desde os fundamentos teóricos da pedagogia e prática pedagógica quanto, e especialmente, temas emergentes que fundamentam as atuais práticas educacionais. Enfim, após contado com os pais e com os alunos que seriam assistidos pelo programa, deu-se início às atividades e intervenções programadas, em parceria com as professoras regentes destes alunos.

Buscou-se, neste contexto, elaborar e aplicar técnicas da educação colaborativa online dos alunos durante a pandemia de Covid-19 que permitissem aos alunos uma aprendizagem significativa, com a construção de atividades de aprendizagem ativa nos alunos. Contudo, é a prática das alunas pibidianas que se busca dar ênfase neste momento. Mais especificamente, a forma como as estagiárias atuaram nas intervenções e propostas pedagógicas e que levaram a um ganho considerável na aprendizagem dos alunos assistidos em aulas remotas.

A colaboração das alunas pibidianas com cada um dos alunos não se davam como encontros respaldados unicamente em cada dupla, senão pelas inúmeras menções ao papel de sua professora e dos colegas que, também, participavam, no seu tempo, das aulas remotas, fora do contexto do PIBID. Ao se remeter os alunos às memórias construídas de um momento pré-pandemia e dos momentos em que, remotamente, estes interagiam entre si e com a professora regente permitia que construíssem, em conjunto, as habilidades necessárias para se ter sucesso em uma determinada matéria.

Mantinha-se, neste contexto, situações de interação importantes para a criação de estratégias cognitivas, como o desenvolvimento da capacidade de se envolver com conceitos significativos durante as intervenções. O processo de aquisição de determinadas formas de pensar se dava por meio de atividades focadas nas leituras, interação verbal e na construção da interpretação dos conteúdos aprendidos (SILVA, 2013). As crianças aprendem pensando, por isso os alunos precisam estar ativamente envolvidos para facilitar o processo de pensamento envolvido na aprendizagem de novos conteúdos.

Um exemplo bastante significativo pode ser considerado aqui. Como não era possível para as alunas apontarem diretamente a palavra que a criança deveria ler, ou seguir, a forma utilizada era chamar a atenção para a palavra em si. Era, assim, em um primeiro instante, um duplo esforço para a criança, além de ter que reconhecer

a palavra mencionada pela instrutora, a criança deveria ler a mesma depois de encontrada. Esta forma de interação com os alunos não resolve completamente o problema de alguns alunos não conseguirem responder corretamente à que palavra era solicitada, mas a curiosidade de querer encontrar e ver naquela nuvem de palavras emergir um determinado sentido motiva mais o aluno a responder, a aprender.

Uma forma que se descobriu funcionar bem foi perguntar ao aluno, ao apresentar um livro de histórias infantis, de sua expectativa sobre a história, permitindo a este relatar suas impressões. Isto dava ao aluno um momento de interação, criatividade e diálogo, abrindo-se à discussão as ideias que surgiam. Depois de lida a história, era possível refletir sobre as expectativas confirmadas, ou não, dos alunos e a história como se apresentava. Outra atividade dali decorrente consistia em fazer com que os alunos lessem, como conseguiam, as histórias e as contassem, com a possibilidade de se criar novos contextos e novas narrativas, como forma de uma conversa. Assim, as alunas pibidianas tinham acesso não somente à compreensão dos alunos em torno da história lida, como também à sua capacidade de criação, de aprendizado significativo.

A estratégia de permitir aos alunos formas de participação mais ativa através das aulas remotas (MOREIRA, 2020) permitia que os alunos se envolvessem com os comentários próprios e o da estagiária que o estava assistindo, da mesma forma que fariam na sala de aula física.

É possível que se questione se estas mesmas estratégias funcionariam melhor em um processo físico, em aula presencial. Certo, contudo, é que esta versão, no ensino remoto, nos permitiu ter nuances significativas de um processo de interação que trouxe resultados importantes na aprendizagem dos alunos, como também nas práticas pedagógicas das alunas pibidianas envolvidas.

4 Considerações Finais

O ensino durante uma pandemia global torna ainda mais evidente a importância da comunicação e acessibilidade, bem como a necessidade de se estar ciente das barreiras, tanto antecipadas quanto as imprevistas, que podem impactar negativamente na aprendizagem de alunos no ensino remoto. Evidentemente, deve-

se estender esta preocupação a todos os contextos de ensino.

O desenvolvimento de atividades que permitiam a participação dos alunos assistidos no PIBID tem como fundamental a perspectiva da eficácia, da acessibilidade e do prazer de diversas estratégias de ensino nas possibilidades das ferramentas digitais disponíveis. Não era simplesmente o caso de se escolher uma estratégia que pareça agradável e interativa, pois isso não significa que automaticamente os alunos perceberão que essa estratégia é eficaz, acessível ou agradável. É necessário, antes, que as atividades sejam tomadas por seu caráter intencional na maneira como são implementadas as estratégias de apoio aos seus objetivos de aprendizagem.

O planejamento antecipado é a chave para o sucesso. Contudo, este planejamento não exclui a necessidade de flexibilidade conforme as necessidades e as circunstâncias mudam. Selecionar uma ou duas técnicas e estratégias de abordagem dos conteúdos trabalhados com os alunos que se alinham aos objetivos das aulas e empregá-las de forma eficaz pode, em última análise, ter mais sucesso do que usar muitas ou todas as estratégias possíveis. Isto se deve, mais especificamente, ao fato de que, ao se selecionar as estratégias e técnicas de ensino, buscava-se implementar formas mais agradáveis de se mediar o conhecimento daqueles conteúdos trabalhados.

Finalmente, mesmo considerando que os trabalhos desenvolvidos no PIBID ainda esteja em andamento, os resultados mostraram que, para além dos níveis de ansiedade, distração e falta de motivação inicial de alguns alunos assistidos no PIBID, considerados aqueles com recursos insuficientes e com uma probabilidade desproporcional de encontrar outras barreiras à aprendizagem, todos os alunos apresentaram, segundo relatos das professoras regentes responsáveis, até o momento, níveis de aprendizado e participação significativos.

Assim, considera-se que este estudo fornece um ponto de partida para se refletir e analisar as práticas das alunas pibidianas junto a alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública e o impacto das formas como os conteúdos escolares foram abordados nas aulas remotas.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, D. M.; SILVA, T. M. G.. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) acentua as diferenças entre as relações sociais com a educação durante a epidemia de Covid-19. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 111-115, 2020.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência. Brasília, DF, 2007.
- DEIMLING, N. N.; REALI, A.; RODRIGUES, M. M. PIBID: Considerações sobre o papel dos professores da Educação Básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.
- DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo** (14 ed.). São Paulo: Cortez, 2011.
- FUSARI, J. C. **Formação contínua de educadores: um estudo de representação de Educação da USP**, São Paulo, 1997.
- MOREIRA, M. E. S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.
- PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Reflexões sobre as barreiras de acesso ao ensino emergencial em tempos pandêmicos. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, n. 10, 2021.
- SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.
- SILUS, A. et al. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, 2020.
- SILVA MONTEIRO, S. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.
- SILVA, D. F. B. A aquisição da leitura e da escrita na Educação Pré-Escolar: estratégias de intervenção pedagógica. **Tese** (Doutorado). Universidade dos Açores, 2013.